



---

**Nelson S; Rafferty AM. Notes on Nightingale: the influence and legacy of a nursing icon. New York; Cornell University Press: 2010.<sup>1</sup>**

Vanessa Ribeiro Neves<sup>2</sup>

Publicado em 2010, ano do centenário de morte de Florence Nightingale, o livro *Notes on Nightingale* traz o resultado dos estudos e as considerações de diversos autores a respeito da atuação e do legado desta que é considerada uma das mais fascinantes figuras da enfermagem mundial. A presente resenha apresenta os principais assuntos abordados nessa obra, bem como sua relação e aplicabilidade à enfermagem contemporânea.

O prefácio, escrito por Rachel Verney, tataraneta da irmã de Florence, Frances Nightingale, destaca a relação de amor, respeito e admiração entre Florence e seu pai, e a descreve como uma mulher à frente do seu tempo, cujas idéias difundiram-se por todo o mundo e continuam a ser aplicáveis nos dias atuais. A autora aponta esse livro como uma grande contribuição para o conhecimento a respeito de Florence Nightingale.

Na introdução, Sioban Nelson e Anne Marie Rafferty descrevem Florence como uma figura fascinante, engajada politicamente, incansável nos seus contatos e na busca por mudanças, cuja vida, ideias e legado vem sendo explorados ao longo do tempo e continuam a influenciar a enfermagem sob diversos aspectos. Destacam também a abrangência do livro, que pode ser útil desde aos alunos de graduação de enfermagem até aos acadêmicos mais eruditos, bem como a outros profissionais do campo da saúde e de outras áreas do conhecimento. Mencionam, ainda, a utilização da compreensão da história de Florence Nightingale como base para reflexão sobre o que há de contraditório na enfermagem, profissão estigmatizada como feminina, doméstica e de baixo status, mas, ao mesmo tempo, imbuída de alto valor e complexidade técnica e científica.

---

<sup>1</sup> Trabalho elaborado durante a disciplina de “História da Administração em Saúde e em Enfermagem”, ministrada pelas Dras. Maria Cristina Sanna e Leila Maria Rissi Caverni, durante o curso de pós-graduação, nível Mestrado, da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem pela UNIFESP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem (GEPAG) da Escola Paulista de Enfermagem da UNIFESP.

Sioban Nelson aborda, no primeiro capítulo, a influência e o caráter transformador das ideias de Nightingale sobre as enfermeiras da Inglaterra vitoriana e sua expansão para além das fronteiras britânicas. Num contexto de total dominação masculina, no qual apenas as atividades domésticas e religiosas eram consideradas adequadas às mulheres, o exercício da enfermagem trouxe a autonomia e o poder que até então estavam muito distantes do universo feminino. Segundo a autora, essas ideias continuaram a influenciar a enfermagem e persistem até os dias atuais.

No segundo capítulo, a historiadora canadense Carol Helmstadter explica o contexto social e político da época, evidenciando as questões religiosas e as diferenças entre as classes sociais, que tanto influenciaram o recrutamento e a atuação das enfermeiras nos hospitais, durante a Guerra da Criméia. A capacidade de articulação política de Florence Nightingale é o grande destaque desse capítulo. Sua missão de recrutar enfermeiras de diferentes classes sociais e religiões, evitando tanto o sectarismo quanto o proselitismo, visava desvincular o trabalho das enfermeiras dessas questões e manter o foco de atuação no cuidado dos pacientes. A autora aborda os desafios encontrados por Florence para manter a ordem, seu relacionamento difícil com as *ladies nurses*, resistentes à supervisão, os obstáculos impostos pelos médicos contra o trabalho das enfermeiras e as questões de gênero que permeavam essas relações.

A historiadora australiana Judith Godden aborda, no terceiro capítulo, a difusão da força de trabalho criada por Florence, ou seja, o envio de enfermeiras treinadas na *Nightingale Training School for Nurses* a diversos países, o que contribuiu para a formação e expansão do hospital moderno. Destaca a atuação intrigante de Florence quanto à condução das enfermeiras enviadas ao Canadá, Maria Machin, e à Austrália, Lucy Osburn: a primeira, apoiada incondicionalmente, não obteve resultados expressivos no Canadá, e a segunda, rejeitada com veemência, foi responsável pela expansão do modelo nightingaleano na Austrália.

Joan E. Lynaugh demonstra, no quarto capítulo, o confronto entre a retórica e a realidade na América, a respeito de Florence Nightingale. A autora afirma que os americanos acreditam conhecer Florence, mas, na verdade, possuem uma imagem vaga e abstrata, muito distante da sua importância histórica. Menciona, também, a atuação de Alice Fischer, enviada aos Estados Unidos para implantar o modelo nightingaleano, e algumas convicções de Florence, como a resistência à teoria dos germes, que julgava importante para a valorização do trabalho das enfermeiras, e à concessão de licenças para o exercício da enfermagem mediante avaliações escritas, que não considerava capazes de mensurar a habilidade profissional.

O quinto capítulo, escrito por Lynn McDonald, aborda os mitos que envolvem a imagem de Florence e as tentativas equivocadas de alguns autores que, no intuito de desmitificá-la, apontam a responsabilidade por mortes de soldados na guerra da Criméia, a oposição à teoria dos germes, a atuação meramente doméstica das enfermeiras, os escassos resultados da escola nightingaleana e o caráter de “atividade doméstica aplicada” da enfermagem desta escola. Munida de muitos argumentos, Lynn contesta essas afirmações, questiona as fontes utilizadas por esses autores e evidencia importantes feitos de Nightingale, como a reforma sanitária da Índia, a condução do

trabalho das enfermeiras durante a Guerra da Criméia e o pioneirismo na utilização da estatística para melhorar o cuidado e reduzir a mortalidade dos pacientes. Ressalta, também, a existência de inúmeras fontes primárias, que podem ser exploradas por pesquisadores para a produção conhecimento e a disseminação de informações fidedignas sobre o tema.

O lado matemático do cérebro de Florence e seu modo racional e engenhoso de utilizar a estatística para diagnosticar a situação de saúde dos pacientes nos locais onde atuou e argumentar, em diferentes esferas, pela melhoria das condições dos hospitais e dos recursos para o cuidado, são descritos por M. Eileen Magnello, no sexto capítulo. A autora apresenta o prestígio de Nightingale, a primeira mulher a ser eleita como membro da Sociedade Estatística de Londres, junto aos profissionais desse campo de estudo, e sua influência na criação da nomenclatura de doenças, a fim de padronizar os registros hospitalares e facilitar a obtenção de dados estatísticos. Além disso, Magnello menciona a importância atribuída, por Florence, ao ensino de estatística aos alunos, como base para a atuação profissional.

Anne Marie Rafferty e Rosemary Wall discutem, no último capítulo, a utilização de Florence como um ícone da enfermagem, e defendem a ideia de não torná-la icônica, mas sim iconoclástica, ou seja, sugerem menor ênfase à sua imagem e maior aos seus feitos, considerados insurgentes para a época, que transformaram radicalmente o papel da mulher na sociedade. Demonstram o complexo legado de Nightingale, a aplicabilidade de sua atuação, nos dias atuais, e sua relação com o futuro da enfermagem mundial.

A leitura dessa obra propicia a reflexão sobre a história de Florence Nightingale, evidenciando sua participação e articulação política, bem como suas realizações assistenciais, administrativas, no ensino e na pesquisa. Reforça, ainda, seu pioneirismo e empreendedorismo, e demonstra sua influência na formação da identidade profissional, uma fonte de inspiração que transcende a imagem de *“lady with the lamp”*. Sua história se aplica plenamente à enfermagem contemporânea, e deve ser difundida para que possa inspirar e fortalecer enfermeiros ao redor do mundo.